

	<p align="center"><b>II SEMANA UNIVERSITÁRIA DA UNILAB</b></p> <p align="center"><b>“Práticas Locais, Saberes Globais”</b></p> <p align="center">I ENCONTRO DE PRÁTICAS DOCENTES E DISCENTES</p> <p align="center">II ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA</p> <p align="center">II ENCONTRO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA</p> <p align="center">III ENCONTRO DE EXTENSÃO, ARTE E CULTURA</p> <p align="center">IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA</p> <p align="center">I ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO</p>
---	---

## **QUALIDADE DO EXAME DE DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E DE MAMA: AVALIAÇÃO DO PROCEDIMENTO**

**Antonio Wendel Nogueira Oliveira<sup>1</sup>, Karla Torres de Queiroz Neves<sup>1</sup>, Thatylla Rayssa Alves Ferreira Galvão<sup>1</sup>, Ilziane Tomaz Ferreira<sup>1</sup>, Elisa Matias Mangane<sup>1</sup>, Leilane Barbosa de Sousa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: wendeloliveira9636@yahoo.co.br, thekarlatorres@gmail.com, thatylla\_rayssa@hotmail.com, ilzianne2010@yahoo.com.br, elisamangane@gmail.com, leilane@unilab.edu.br.

### **RESUMO**

Objetivou-se avaliar a qualidade do procedimento de detecção precoce do câncer de colo de útero e de mama. Trata-se de pesquisa avaliativa desenvolvida em cinco das onze Unidades Básicas de Saúde do Município de Redenção, Ceará. Participaram da pesquisa todos os profissionais de saúde que estavam realizando consulta ginecológica nas unidades retrocitadas. A coleta de dados ocorreu por meio da observação direta e avaliação da técnica empregada pelos profissionais. Cada procedimento foi observado, no mínimo, em três ocasiões, registrados no próprio instrumento e classificados em sim, não e não se aplica. Os dados obtidos foram tabulados e classificados em desempenho satisfatório para frequência relativa de sim e/ou não se aplica acima de 90%; intermediário para frequência entre 70% e 90% e insatisfatório para frequência abaixo de 70%. Dos 67 itens avaliados nessa pesquisa, apenas 24,81% tiveram avaliação satisfatória, apontando um resultado global abaixo do esperado no que concerne os atendimentos abordados neste estudo. Faz-se necessária a

implementação de educação continuada para melhoria da qualidade da assistência em saúde sexual e reprodutiva.

**PALAVRA-CHAVE:** Qualidade da assistência à saúde, Saúde sexual e reprodutiva, Teste de papanicolaou.

## **INTRODUÇÃO**

A Linha de Cuidado do Câncer do Colo do Útero e de mama tem a finalidade de assegurar à mulher o acesso humanizado e integral às ações e aos serviços qualificados para promover a prevenção do câncer do colo do útero, acesso ao rastreamento das lesões precursoras, ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado, qualificado e em tempo oportuno, tal como a prevenção do Câncer de mama (BRASIL, 2013).

A necessidade de avaliação contínua dos serviços de detecção precoce do câncer de colo de útero e de mama justificou a realização desta pesquisa. Esta investigação fornecerá informações que contribuirão para o estabelecimento de diagnóstico situacional e lançarão bases para o desenvolvimento de estratégias voltadas para a melhoria destas práticas, no sentido de elevar a qualidade do procedimento, aumentar o grau de satisfação e consequente adesão das usuárias ao serviço, evitar complicações provenientes de práticas de cuidado insatisfatórias e reduzir o número de agravos oriundos da má qualidade destas práticas.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de pesquisa avaliativa. Desenvolvida nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Município de Redenção, no Estado do Ceará, de agosto de 2014 a julho de 2015.

A coleta de dados foi realizada nos dias de exame de prevenção do câncer de colo uterino e de mama (PCCUM). A população foi composta por enfermeiros que realizavam atendimento em PCCUM. A amostra foi constituída por cinco enfermeiros, que estavam realizando atendimento a estes pacientes nas UBS durante o período do estudo.

A coleta de dados ocorreu por meio da observação direta orientada pelo instrumento de coleta de dados e pela observação participativa. Foram avaliadas três consultas por enfermeiro, totalizando 15 avaliações. Para avaliação global do desempenho foi adotada a seguinte escala: desempenho satisfatório para os procedimentos com frequência relativa de sim e/ou não se aplica acima de 90%; desempenho intermediário para frequência relativa entre 70% e 90% e desempenho insatisfatório para frequência relativa abaixo de 70%.

A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As condutas tomadas na anamnese e nos procedimentos do exame ginecológico somaram 86% e 76% respectivamente quando realizadas de forma satisfatórias ou quando não necessitavam ser aplicadas, classificando-as como intermediárias. Da mesma forma, as condutas aplicadas ao exame físico, exame das mamas e aconselhamento apresentaram classificação insatisfatória com porcentagens de 14%, 65% e 60% respectivamente.

Os resultados apontam uma aproximação do profissional com a comunidade, uso de linguagem adequada, conhecendo os usuários da sua área adscrita, instigando confiança da população, facilitando o rastreamento (BRASIL, 2013).

A porta do consultório permanece fechada durante a consulta, sem entrada de pessoas estranhas na sala durante o exame, e as pacientes são orientadas a trocarem de roupa atrás de um biombo; entretanto, a Enfermeira não ratificou a confidencialidade e privacidade da usuária e de suas informações fornecidas na consulta. Em 20% dos atendimentos, não foi oferecido lençol para que as pacientes pudessem cobrir as partes que não estivessem sendo examinadas. É de suma importância que a profissional garanta o direito à privacidade e às limitações de acesso ao corpo (SOARES; DALL'AGNOL, 2011).

No exame clínico das mamas, observou-se que não é enfatizado a importância da realização do exame clínico das mamas e o ensino do autoexame das mamas, dando ênfase nos sinais e sintomas do câncer de mama. As mulheres, ao identificarem tais sinais e sintomas, devem procurar imediatamente um serviço de saúde para esclarecimento diagnóstico (ZAPPONI; TOCANTINS; VARGENS; 2015).

Um dado preocupante obtido neste trabalho foi o fato de que, apenas em 7% dos procedimentos avaliados, o profissional de Enfermagem lavou as mãos com água e sabão antes de realizar o exame e apenas em 60% dos procedimentos o Enfermeiro lavou as mãos após o procedimento. Moura e Nogueira (2001) em estudo análogo na mesma região obteve resultados semelhantes, evidenciando que a falta de higienização das mãos é um problema recorrente e histórico.

Testes com inspeção cervical com ácido acético, apesar de ter sido conduta classificada como intermediária, em 27% das consultas não foi realizado. Este achado é preocupante, uma vez que o HPV pode levar a neoplasia uterina, e infecções por este vírus apresenta-se na maioria das vezes de forma assintomática, com lesões subclínicas visíveis

apenas após aplicação de reagentes, como o ácido acético (BRASIL, 2013). Da mesma forma em 20% das coletas as lâminas não foram imersas imediatamente em álcool absoluto, superando os 15 segundos preconizado pelo Ministério da Saúde (OLIVEIRA; MOURA; DIÓGENES, 2010).

Ficou evidente a não utilização da abordagem sindrômica de DST, mesmo quando foram apresentadas queixas que poderiam ser abordadas a partir desta. Não é enfatizada a importância da realização anual da PCCUM e agendamento de retorno. Esta deve ser enfatizada pelos profissionais de saúde, em todas as consultas, uma vez que, ao ser identificado alguma alteração, esta deve ser tratada o mais rápido possível (VICTOR et al, 2004).

## **CONCLUSÕES**

Dos 67 itens avaliados nessa pesquisa, apenas 24,81% tiveram avaliação satisfatória, apontando um resultado global abaixo do esperado no que concerne os atendimentos abordados neste estudo. Faz-se necessária a implementação de educação continuada para melhoria da qualidade da assistência em saúde sexual e reprodutiva.

## **REFERÊNCIAS**

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.
- MOURA E. R. F.; NOGUEIRA R. A. Atuação de enfermeiras nas ações de controle do câncer de mama em oito unidades de saúde do Ceará, Brasil. **Rev Bras Saúde Matern Infant**. v.1, n. 3, p. 269-74, 2001.
- OLIVEIRA, N. C.; MOURA, E. R. F.; DIÓGENES, M. A. R. Desempenho de enfermeiras na coleta de material cervicouterino para exame de Papanicolaou. **Acta Paul Enferm**, [s. I.], v. 3, n. 23, p.385-391, mar. 2010.
- SOARES, N. V.; DALL'AGNOL, C. M. Privacidade dos pacientes – uma questão ética para a gerência do cuidado em enfermagem. **Acta Paul Enferm**,[s. I.],v. 5, n. 24, p.683-688. 2001.
- VICTOR, J. F.; MOREIRA, T. M. M.; ARAÚJO, A. R. Exames de prevenção de câncer de colo uterino realizados e não retirados de uma Unidade Básica de Saúde de Fortaleza - Ceará / Cervical cancer prevention exams made and not retired of a Basic Health Unit. **Acta paul enferm**;17(4):407-411, out. - dez. 2004.

ZAPPONI, A. L. B.; TOCANTINS, F. R.; VARGENS, O. M. C. O enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama no âmbito da atenção primária. **Rev Enferm Uerj**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 23, p.33-38, jan./fev. 2015.